

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PERCORRIDOS POR TODO EDUCADOR

Edmilson Rodrigues Chaves¹
Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa Dias²
Cristiana de Paula Santos³
Verônica Lopes dos Santos⁴
Cristiane Jurdenia de Farias⁵

RESUMO

No presente ensaio, propomos uma reflexão sobre a formação de professores nos anos iniciais do ensino fundamental. O referido trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância do processo de formação docente e suas peculiaridades durante as rupturas decorrentes na profissão do magistério. Nossa pesquisa está classificada numa abordagem bibliográfica e qualitativa; refletimos sobre a formação docente enquanto mediadora de procedimentos contemporâneos capazes de alavancar o trabalho pedagógico nos diferentes espaços educacionais. Nossas reflexões estão fundamentadas nos autores: Paulo Freire(1996) Selma Garrido Pimenta(2008), Maria Socorro Lucena Lima(2012). Acreditamos que a formação docente acontece ininterruptamente, onde o professor aprende ensinando e ensina aprendendo nos diferentes contextos educacionais que ocupam durante a atuação de seu profissionalismo. Compreendemos que o elo integrativo entre teoria e prática são indissociáveis, estes são partes integrantes do desenvolvimento formativo e práxis do educador; portanto, nossa intencionalidade nessa produção foi refletir sobre o processo de formação docente e suas ramificações durante os caminhos percorrido em prol de uma educação de excelência. Acreditamos que a reflexão sobre as experiências docentes vivenciada no ambiente escolar é de grande relevância para a formação pedagógica dos futuros professores que atuarão de forma significativa no ambiente da sala de aula; a formação docente abordada neste artigo contribuirá de forma significativa a todos os profissionais que adotarão o magistério como profissão. Entendermos a educação enquanto prática social historicamente, onde tecer reflexões se faz necessário, pois, contribuem para as descobertas e aprimoramentos das práticas docentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores. Prática Docente. Ambiente Escolar

¹ Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE, edmilsonchavespedagogo@gmail.com.

² Mestre do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, idalinamariasampaio@gmail.com.

³ Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE,, cristianadepaulas@gmail.com.

⁴ Mestra pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF) pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, santosveronica@yahoo.com.br;

⁵ Mestre em Ensino e Formação docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira–UNILAB, cristianeifarias@gmail.com.br.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, propomos uma reflexão sobre o processo de formação docente na Educação Infantil, área que merece uma atenção especial, pois trata-se da parte mais delicada do sistema educacional: nossas crianças que se encontram em processo de alfabetização; dessa forma, ressaltamos a importância da formação docente, haja visto que serão professores e professoras os condutores dessas crianças que estão adentrando o mundo encantado das letras.

Estamos buscando formação e informações que possam nos trazer subsídios teóricos metodológicos capazes de transformar e aprimorar a prática docente dos professores e professoras que idealizam um processo de alfabetização inovador, flexível, dinâmico e de sucesso, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais destes pequenos aprendentes; porém, para que isso aconteça faz-se necessário termos profissionais qualificados para conduzir nossas crianças ao caminho das armas do conhecimento: leitura escrita.

Analisar a problemática que envolve todo o processo de letramento e alfabetização pelo quais os professores e professoras percorrem durante o processo de alfabetização exige uma compreensão bem mais ampla dos aspectos que envolvem todos aqueles que pertencem ao sistema educacional e à instituição que este representa ou está inserido, pois, trata-se dos diferentes enveredamentos pelos quais nosso saber docente perpassa até chegar ao nosso personagem principal que são nossas crianças em processo de alfabetização.

É importante ressaltar que o não aprender da criança está intimamente associado a um contexto nem sempre favorável a esta aprendizagem, onde, nem sempre é respeitado pela escola ou professor, tudo isso estar arraigado a própria formação deste educador. É comum que estas explicações sobre tais dificuldades não reconheçam que as crianças ao ingressar na escola independente da classe social a qual pertencem, trazem consigo saberes a serem considerados durante todo o processo de alfabetização, onde o professor deve aprimorar estes saberes e com eles formar novos conhecimentos e assim gerar aprendizagem para o educando, porém, tudo isto depende da concepção de educador que cada professor carrega consigo.

Essa premissa deve ser construída por todos os integrantes que compõem a escola em sua plenitude, onde deve sempre prevalecer o respeito a diversidade humana, compreendendo as diferenças existentes entre cada pessoa, respeitando sua singularidade, pois, as aprendizagens se consolidam a partir dessas interações.

METODOLOGIA

O trabalho que desenvolvemos nesta produção acadêmica foi um eixo de reflexões direcionado ao setor educacional, especificamente relacionado às práticas pedagógicas de professores que trabalham na educação infantil.

Este estudo é de suma importância para os que integram o sistema educacional de forma generalizada, pois através dele é possível formarmos os futuros sujeitos que darão continuidade a nossa história enquanto sujeitos ativos e participativos formadores de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

A proposta deste trabalho acadêmico caracteriza-se numa pesquisa qualitativa, Minayo(1994, p. 20) ressalta que “ [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes ...” É nesta visão de aprofundamento teórico que utilizaremos os métodos usados para a coleta de dados através de observações, entrevistas semiestruturadas, análise documental e instrumentais. Nossa tarefa enquanto pesquisador será de observar, buscar o foco, para então, descrever e contextualizar percepções acerca do objeto estudado.

Desse modo, entendemos a pesquisa qualitativa como uma atividade situada que localiza o observador no mundo, isso fica visível nas palavras de BOGDAN, BIKLEN (1994), ao afirmarem:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas conferem a eles. (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p.01).

Sabemos que para desenvolvermos um trabalho de qualidade necessitamos de fontes para o desenvolvimento de estudos bibliográficos que fundamentem a nossa produção acadêmica, portanto, Nossas reflexões estão fundamentadas nos autores: Paulo Freire(1996) Selma Garrido Pimenta(2008), Maria Socorro Lucena Lima(2012), Zaccur(1992), Minayo(1994) e BOGDAN, BIKLEN(1994) dentre outros.

Durante a execução deste estudo, faz-se necessário seguir algumas características básicas essenciais para o enriquecimento dessa produção. Entendemos que todo estudo visa à descoberta, que nasce de um problema cujas causas, consequências e soluções podem ser desvendadas a partir da interpretação do contexto no qual o objeto estudado está inserido. Esse tipo de pesquisa busca retratar a realidade de forma complexa e profunda, considerando todos os aspectos que estão em sua volta, usando-os como subsídios na elaboração do relatório final.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que todo professor deve estruturar seu trabalho envolvendo as crianças nas mais diversas situações, para que assim, possam entender de que maneira é formada e estruturada sua inclusão no mundo da leitura e escrita através de seu processo de alfabetização que deve acontecer logo nos primeiros anos da vida escolar da criança.

O Processo de alfabetização acontece de forma lenta e contínua com algumas adversidades que permeiam o âmbito educacional, onde geralmente são as ditas causadoras de alunos evadidos e desistentes dos bancos escolares, inclusive nos primeiros anos de escolarização dos alunos; desta forma, compreendemos que o processo de alfabetização e letramento precisam acontecer simultaneamente por meio de metodologias inovadoras durante processo educativo coordenado por um docente alfabetizador qualificado, pois alfabetizar e letrar tem suas particularidades.

Nessa perspectiva recordamos (Freire, 1996) “Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem.” Desta forma compreendemos que o homem é um sujeito inacabado, que se constrói a cada momento de nossa vida, através das relações sociais, pois, este sempre estar em constante busca de aperfeiçoamento, isso é a principal raiz da educação.

Ressaltamos aqui, a importância da interação social para o desenvolvimento de nossas crianças em processo de alfabetização e letramento, onde conflitos e negociações de ideias e soluções configuram-se como elementos indispensáveis para o progresso destas crianças; porém, isso, só torna possível quando o professor alfabetizador possui perfil e formação adequada para tal fim; nossas crianças necessitam de intervenções pedagógicas adequadas para se alfabetizarem, quando os pais não leem para seus filhos, se faz necessário e urgente que os professores o pratiquem e incentivem a este ato de suma importância e

determinação para vida escolar destes alunos que terão consequências positivas ou negativas determinantes na vida destes.

Nesse sentido, podemos classificar a escola como a principal agência socializadora, além da família, pois cada sujeito ao adentrar uma escola já traz consigo uma certa bagagem de conhecimento, que em algumas vezes chega a ser ignorada pelo o professor o que é lamentável, quando isso acontece, demonstra o despreparo de profissionais para assumir seu verdadeiro papel de educador.

Entendemos ser papel do educador situar a criança dentro do contexto social em que a mesma estar inserida, oportunizando lhes situações em que esta criança possa interagir com outras crianças, construindo assim um conhecimento.

Entendemos ser papel da escola trabalhar a criança procurando desenvolver suas potencialidades de forma globalizada; porém, para que isso aconteça, se faz necessário políticas públicas voltadas para a formação docente enquanto processo permanente e contínua de aprendizagem.

O processo de alfabetização e letramento faz parte de um processo lento e contínuo que permeia todo o contexto social o qual a criança estar inserida, favorecendo lhes subsídios relevantes o seu progresso estudantil; portanto, faz-se necessário que o professor enquanto mediador da construção desse conhecimento esteja convicto de sua própria concepção de alfabetização e aprendizagem para que assim, o mesmo possa facilitar o processo de aquisição desses objetos de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que as professoras devem estruturar seu trabalho envolvendo as crianças nas mais diversas situações, para que assim, possam entender de que maneira é formada e estruturada sua inclusão no mundo da leitura e escrita através de seu processo de alfabetização que deve acontecer logo nos primeiros anos da vida escolar da criança.

O Processo de alfabetização acontece de forma lenta e contínua com algumas adversidades que permeiam o âmbito educacional, onde geralmente são as ditas causadoras de alunos evadidos e desistentes dos bancos escolares, inclusive nos primeiros anos de escolarização dos alunos; desta forma, compreendemos que o processo de alfabetização e letramento precisam acontecer simultaneamente por meio de metodologias inovadoras

durante processo educativo coordenado por um docente alfabetizador qualificado, pois alfabetizar e letrar tem suas particularidades.

[...] o que se propõe é, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita [...] (Soares, 2003, p. 16).

No fragmento, a autora relata a importância da distinção entre alfabetização e letramento por parte do professor alfabetizador, pois o mesmo precisa ter conhecimento de ambos os conceitos para não comprometer a aprendizagem das crianças que se encontram no ciclo de alfabetização. Alfabetizar é um ato que precisa envolver os alunos nas diferentes situações do dia a dia, demonstrando a importância de cada etapa para seu desenvolvimento, onde letrar e alfabetizar acontecem em tempos diferentes com suas respectivas especificidades.

Entendemos que as professoras da educação infantil faz parte de um processo permanente e contínuo de formação, pois, este necessita de inúmeras formas metodológicas que objetiva a abordagem da criança dentro de seu contexto histórico sem que haja prejuízo na vida escolar destes pequenos seres que estão e processo de alfabetização; dessa forma defendemos uma alfabetização voltada para a integração das crianças nos diversos espaços educativos ocorridas dentro e fora da sala de aula, onde envolva a leitura e a escrita nos mais variados suportes pedagógicos existente na escola e externo a ela, pois estes materiais serão de suma importância para o desenvolvimento afetivo, psicológico e educacional das crianças.

Segundo. TEBEROSKY, COLOMER (2003), “O material da escola infantil não deveria se limitar-se aos escritos escolares, mas deveria explorar os espaços escritos nas ruas, nos bairros, os espaços domésticos e familiares, que permitem uma primeira iniciação às diversas formas de escrita”, sendo assim, compreendemos que existe uma diversidade de suportes pedagógicos que pode auxiliar o professor em sua rotina de aula, pois, jamais devemos limitar ao uso exclusivo do único material ao qual dispõe na escola.

Compreendemos que os Professores necessitam de formações específicas para desempenhar suas funções no âmbito da alfabetização e letramento, pois, qualquer que seja

a deficiência presente durante o processo de formação docente poderá vir acarretar diversos danos na vida escolar das crianças que encontram-se em processo de escolarização; a formação continuada de professores alfabetizadores necessita contemplar informações básicas sobre os diferentes tipos de textos que serão abordado durante o processo de alfabetização, pois, serão estas abordagens que darão sustentabilidade aos anos posteriores de letramento das crianças.

O processo formativo do professor constitui-se de uma formação inicial e de uma formação continuada ou permanente, que se refere a aprendizagem mediante ações de instituições de formação ou outros espaços formativos, as quais deveriam ter um papel decisivo na promoção do conhecimento profissional e os demais aspectos da profissão docente[...] nesse contexto, a formação do professor, apresenta-se como componente necessário e importante dentre um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem o desenvolvimento profissional e a construção da qualidade do trabalho docente (Silva, 2010, p.30).

Conforme o trecho acima, compreendemos que o processo formativo deve ser permanente e contínuo, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento, em espaços formativos diversificados; estas formações em serviço deverão contemplar todos os professores que encontra em pleno exercício do magistério.

Professores que atuam no ciclo de alfabetização são os principais responsáveis pelos conhecimentos basilares durante o processo de escolarização das crianças, porém, para que estas professoras tenham êxito em suas atribuições, faz-se necessário desenvolver um trabalho em parceria com setor pedagógico de cada escola, favorecendo assim o bom andamento da aprendizagem destas crianças.

Para atuar na educação infantil é necessário que os alfabetizadores estejam em pleno alinhamento com o projeto político pedagógico da escola a qual pertencem, além de participar das formações continuadas em serviço, pois, são estas formações que oportunizam ressignificar a rotina diária por meio de inovações advindas destas formações, onde a leitura instigada pelas alfabetizadoras devem ser um dos fatores primordiais presente nas salas de aulas, pois, esta, funciona como incentivo e corrobora com o processo de desenvolvimento intelectual e aprendizagem das crianças que se encontram em processo de letramento.

A leitura é uma das principais vias de formação intelectual a que o professor tem acesso. Dessa forma, se essa atividade não é devidamente trabalhada durante a sua formação, por conseguinte repercutirá em sua ação

de formador de leitores. Defendemos, embora não como aspecto única, a condição de que o professor precisa ser leitor, para formar alunos leitores (França, 2011, p. 22).

Relevantes são os anseios dos professores alfabetizadores em prol de inovar sua prática pedagógicas, por isso, estão sempre em busca de incrementar suas rotinas didáticas através de sustentabilidade nas teorias adquiridas durante seu processo de formação enquanto profissionais da educação, por isso, se faz necessário que haja formação continuada em serviço para todas as professoras, objetivando uma continuidade no serviço desempenhado por estas mediadoras do conhecimento, pois, assim, tornam-se capazes de fazer um construto complexo com a participação de todas e todos.

Entendemos que o conhecimento e a formação pedagógica dos professores do ciclo de Alfabetização, necessita ser vasta, diversificada, coerente e prática, pois, só assim, tornam-se capazes de desenvolver e aplicar metodologias inovadoras nas aulas, despertando a criatividade e autonomia na criança de forma satisfatória.

Ressaltamos aqui um dos momentos cruciais para formação docente, momento este que os futuros professores vivenciam o verdadeiro ato da docência, refiro-me a disciplina de estágio supervisionado, momento em que o futuro docente conhece e vivencia na prática o que estudou na teoria.

O estágio supervisionado é o fator central nos cursos de formação inicial de professores(as), sua principal funcionalidade é produzir conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica vivenciada nos diferentes espaços escolares, onde é experienciado de forma direta o processo dialético existente entre teoria e prática; este é um dos momentos mais importantes da formação docente; Lucena(2012) esclarece:

O estágio como pesquisa é, por excelência um espaço de reflexão sobre a carreira docente. É o momento de rever os conceitos sobre o que é ser professor, para compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade. É hora de começar a pensar na condição de professor sempre na perspectiva de aprendiz da profissão. É hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão.(Lucena – p.31 – 2012).

Conforme o relato supracitado, entendemos a disciplina de estágio supervisionado como um espaço de debates e reflexão sobre o real teor de ser professor, além de conhecer o verdadeiro significado do ato de ensinar e também conhecer a função social que a escola exerce na sociedade; pois, ser professor, é ser um formador de opiniões, é sair do senso comum para a consciência filosófica; esta consciência é adquirida através da leituras e experiências a qual vivenciamos através de nosso ato educativo.

A disciplina de estágio supervisionado oportuniza ao futuro professor a oportunidade de desenvolver experiências exitosas no campo educacional o qual está inserido através de atividades direcionadas aos alunos juntamente com o professor regente que orientará o aluno estagiário para que este tenha êxito nestas atividades, pois o estágio é um espaço de divergências e convergências para formação dos futuros professores

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergências das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.(Pimenta, 2008 - p.102).

Portanto, entendemos a disciplina de estágio supervisionado como um fator determinante para a vida profissional dos futuros professores, pois, é durante esta disciplina dos cursos de formação de professores que os mesmos tem o primeiro contato com o chão da sala de aula, dessa forma compreendemos que é durante esta disciplina que os alunos dos cursos de formação de professores conhecem a verdadeira realidade da sala de aula.

Freire(1996), nos diz que há um processo a ser considerado na experiência permanente do educador; no dia-a-dia, onde ele recebe os conhecimentos e conteúdos advindos das diversas situações as quais professores e alunos estão inseridos; analisando por esta ótica, compreendemos que ensinar não se resume apenas em transmitir conhecimento e conteúdos aleatoriamente, mas, esses ensinamentos precisam ter uma intencionalidade e mediação entre educando, educador e sociedade, pois, a prática educativa é muito complexa e permanece em constante transformação

O processo de alfabetização da criança promove a socialização e a aprendizagem na medida em que ocorre novas trocas simbólicas através da interação e comunicação entre as crianças e seus parceiros, que são os colegas de sala e as professoras com suas rotinas no cotidiano da sala de aula, para Soares (2001):

[...] a função da escola, na área de linguagem é introduzir a criança no mundo da escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma de interlocução, em que quem fale ou escreve é um sujeito que em determinado contexto social e histórico, em determinada situação pragmática, , interage com um locutor, também um sujeito, e o faz levado por um objetivo, um desejo, uma necessidade de interação (Soares, 2001, p. 13).

Desta forma, compreendemos que a função da escola no que diz respeito a linguagem é incluir a criança no mundo da leitura e escrita, utilizando as mais variadas formas de interlocução, onde esteja presente tanto a fala quanto a escrita, pois, o importante é a criança estar inserida no mundo das relações sociais, afinal, é com elas e por elas que a criança vai construindo suas aprendizagens e consequentemente sua linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a escola é um espaço educativo, saudável e acolhedor, onde se constroem aprendizagens diversas; onde, estas deverão ser significativas para a vida de nossos estudantes, pois, a ausência do espaço reflexivo na escola compromete as relações democráticas e críticas no ambiente escolar (Franco, 2012). Dessa forma, acreditamos que a ausência deste espaço educativo pode trazer possíveis entraves na vida de nossas crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental.

Vale ressaltar, que é de suma importância que toda e qualquer ação executada em sala de aula tenha uma intencionalidade, pois, a criança precisa compreender desde cedo o real objetivo da ação pedagógica executada pelo professor no ambiente escolar, agindo assim, o professor estará construindo uma aprendizagem significativa que contribuirá para o êxito no processo de aprendizagem da criança.

Precisamos encontrar técnicas que sejam capazes de ensinar as crianças a usar sua imaginação e criatividade, pois, estes, são requisitos básicos para formação de bons leitores e escritores; a resistência do não gostar do conteúdo ensinados em sala pode fazer com que a criança não consiga aprender com facilidade o conteúdo estudado; jamais podemos esquecer que fala e escrita são manifestações da língua, ou seja, são contínuos de uma mesma língua falada de formas distintas entre emissor e receptor.

As atividades cognitivas que ocorrem em regência de sala objetivam a interação e socialização de saberes entre as crianças que se encontram em processo de construção de saberes, estes processos, iniciam-se quando as crianças são mobilizadas por um objetivo ou esforço a ser empreendido a favor de sua própria evolução, afinal, o aluno precisa ser protagonista de sua própria história, pois ela acontece por meio de um processo lento e permanente que exige continuidade ao longo da vida profissional de cada docente.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; **BIKLEN**, Sari. Fundamentos da investigação qualitativa em educação: uma introdução. In: **BOGDAN**, Robert; **BIKLEN**, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994, p. 13 – 51.

FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **O professor e a leitura: histórias de formação**. Secretaria de Educação. Fortaleza, Ceará: SEDUC, 2011.

FREIRE, Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente** / Maria do Socorro Lucena Lima – Brasília : Liber Livro, 2012. (Coleção Formar).

MINAYO, M. C. S. et al (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3º Ed, São Paulo; Cortez, 2008. (Coleção docência e formação. Série saberes pedagógicos).

SILVA, Maria Reginalda Soares. **Formação continuada de professores: saberes e reflexividades na prática pedagógica**. Universidade Federal do Piauí/Curso de Mestrado em Educação. Teresina, PI, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED - GT Alfabetização. Revista Brasileira de Educação, Poços de Caldas - MG, 2003.

TEBEROSKY, Ana. **COLOMER**, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.